

**GABRIEL MOURÃO RESPLANDE**

Técnico em Agrimensura  
Bacharel em Engenharia de Minas  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1608309313802381>  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9982-3403>  
E-mail: gabrielresplande1@gmail.com

**RAFAEL HIGOR MARTINS CORREIA**

Graduado em Ciências Contábeis  
Lattes: <https://www.cnpq.br/>  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1382-4875>  
E-mail: rhigor49@gmail.com

**MARCUS VINICIUS MORAIS MESQUITA**

Graduado em Enfermagem  
Lattes: [https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5513-9696>  
E-mail: vink22007@gmail.com

**THAYSI CASTRO COELHO ANDRADE**

Titularidade - Eng. Ambiental e Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0587922737666943>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7284-7476>  
E-mail: thaysi.cc@unitins.br

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros Militar em instituições de ensino, com ênfase na prevenção de incêndios urbanos e na promoção da cultura de segurança. O objetivo da ação foi aproximar a corporação da comunidade escolar, por meio de atividades educativas que possibilitassem a conscientização e o aprendizado prático sobre medidas de prevenção e procedimentos em situações de emergência. A metodologia consistiu em palestras expositivas, demonstrações de equipamentos de combate a incêndio e atividades interativas com os estudantes. Foram abordados temas como o papel social do Corpo de Bombeiros, as principais causas de incêndios, estratégias de prevenção e condutas adequadas diante de incidentes. A experiência demonstrou resultados positivos, evidenciando maior interesse e engajamento dos alunos, além do fortalecimento do vínculo entre a corporação e a comunidade. Conclui-se que iniciativas educativas dessa natureza são fundamentais para o desenvolvimento da responsabilidade social, da cultura preventiva e da valorização das instituições de segurança pública.

**Palavras-chave:** Prevenção de Incêndios. Educação em Saúde. Corpo de Bombeiros. Segurança Pública. Comunidade Escolar.

**Abstract:** This work presents an experience report developed by the Military Fire Department in educational institutions, emphasizing urban fire prevention and the promotion of a safety culture. The aim of the initiative was to bring the corporation closer to the school community through educational activities that encouraged awareness and practical learning about prevention measures and emergency procedures. The methodology included lectures, demonstrations of firefighting equipment, and interactive activities with students. Topics such as the social role of the Fire Department, the main causes of fires, prevention strategies, and appropriate behaviors during incidents were addressed. The experience showed positive results, revealing greater interest and engagement among students, in addition to strengthening the bond between the corporation and the community. It is concluded that educational initiatives of this nature are essential for developing social responsibility, a preventive culture, and the appreciation of public safety institutions.

**Keywords:** Fire Prevention. Health Education. Fire Department. Public Safety. School Community.

## Introdução

A integração entre o Corpo de Bombeiros Militar (CBM) e a comunidade escolar é de extrema relevância, sobretudo no contexto da prevenção de acidentes, incêndios e demais desastres cotidianos. Essa aproximação promove não apenas a educação preventiva, mas também uma formação cidadã baseada na empatia, no respeito e na valorização da vida. O presente relato descreve uma ação educativa que teve como foco a conscientização de crianças e adolescentes sobre os riscos associados a incêndios urbanos, as formas eficazes de prevenção e as condutas seguras que devem ser adotadas em situações de emergência.

Mais do que repassar conhecimentos técnicos, a proposta foi construída com o objetivo de fortalecer os vínculos entre a corporação e a comunidade escolar. Através de atividades interativas, o CBM buscou ocupar um espaço de proximidade com o público jovem, muitas vezes distante do cotidiano da corporação, esclarecendo dúvidas, desmistificando medos e, ao mesmo tempo, plantando a semente do interesse profissional e da responsabilidade coletiva.

A iniciativa insere-se no escopo de ações preventivas que visam o desenvolvimento de comunidades mais conscientes e resilientes. A formação desde a infância é uma estratégia pedagógica reconhecida por diversos autores, como Freitas e Silva (2020), que apontam a educação em segurança pública como um pilar essencial para sociedades preparadas diante de riscos. A escola, enquanto espaço privilegiado de socialização e construção de valores, torna-se um ambiente propício para esse tipo de aprendizado, conforme reforçado por Silva e Gomes (2019), que destacam a importância da vivência prática e do contato direto com agentes de segurança para a internalização de condutas seguras.

Assim, além de transmitir informações, a presença do CBM nas escolas tem papel motivador, emocional e transformador. A proposta aqui relatada exemplifica como a educação e a segurança pública podem caminhar juntas na construção de uma sociedade mais atenta, capacitada e engajada na prevenção de desastres e no cuidado com a vida.

## Metodologia

A experiência foi desenvolvida em diferentes instituições da rede pública de ensino, com destaque para o Centro de Ensino Médio Castro Alves e o Instituto Federal do Tocantins (IFTO), ambos localizados em áreas urbanas densamente povoadas e com grande fluxo de jovens entre 10 e 17 anos. A experiência envolveu cerca de 240 estudantes das escolas participantes, distribuídos entre turmas do ensino fundamental e médio. Essa amostra representou o público-alvo das ações educativas, possibilitando a observação do impacto das atividades em diferentes faixas etárias. O planejamento da ação teve como foco a aproximação entre o Corpo de Bombeiros Militar e a comunidade escolar, buscando criar um espaço de diálogo, aprendizado e sensibilização sobre a prevenção de incêndios e outros acidentes.

As palestras expositivas, realizadas em auditórios escolares, constituíram a etapa inicial da intervenção e tiveram como propósito promover a compreensão crítica acerca do papel institucional do Corpo de Bombeiros e de sua relevância social. Utilizando linguagem acessível e recursos audiovisuais, os instrutores apresentaram as principais áreas de atuação da corporação, os tipos mais recorrentes de ocorrências e os equipamentos operacionais empregados em situações de emergência. Essa abordagem buscou integrar teoria e prática, favorecendo a aprendizagem significativa. Observou-se que, ao contextualizar situações de risco com exemplos reais e recentes (figura 1), os bombeiros ampliaram o engajamento e a percepção de vulnerabilidade dos participantes, o que reforça a eficácia das estratégias educativas baseadas na realidade cotidiana.

**Figura 1.** Palestra educativa ministrada pelo Corpo de Bombeiros Militar, abordando prevenção de incêndios em sala de aula.



Fonte: Acervo dos autores (2025)

Na sequência, foram desenvolvidas atividades práticas conduzidas em espaços abertos das instituições de ensino como quadras esportivas e pátios internos, previamente organizados de modo a assegurar a integridade física dos participantes e a efetividade pedagógica das ações. Nessas oficinas (figura 2), os estudantes participaram ativamente de simulações supervisionadas por bombeiros militares, nas quais puderam manusear extintores de incêndio inertes, vestir equipamentos de proteção individual (EPIs), incluindo capacetes, balaclavas e roupas de aproximação ao fogo e executar o manuseio de mangueiras de combate a incêndio em cenários controlados. Essa metodologia, fundamentada em princípios de aprendizagem experiencial e educação pela prática, favoreceu a compreensão dos aspectos técnicos da profissão e promoveu o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e cognitivas relacionadas à prevenção de riscos. De acordo com Costa e Almeida (2021), experiências educativas que envolvem vivência concreta e interação direta com o objeto de estudo possibilitam maior retenção do conhecimento e fortalecimento da autonomia discente, especialmente em contextos de formação cidadã e segurança pública.

**Figura 2.** Apresentação dos equipamentos de combate a incêndio durante oficina prática na quadra escolar.



Fonte: Acervo dos autores (2025)

Essa vivência revelou-se profundamente significativa do ponto de vista pedagógico, uma vez que o contato prático com os instrumentos e técnicas operacionais proporcionou uma aprendizagem experiencial que transcende o modelo teórico tradicional. Além de despertar o interesse vocacional pela profissão de bombeiro, a atividade promoveu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o trabalho em equipe, a autoconfiança e o senso de responsabilidade coletiva diante de situações de risco.

A aproximação entre teoria e prática consolidou o entendimento sobre a complexidade do trabalho preventivo e operacional realizado pela corporação, permitindo que os estudantes compreendessem o esforço físico, mental e psicológico envolvido nas ações de resposta a emergências. Essa estratégia educativa também reforçou o papel do Corpo de Bombeiros Militar como agente formador e transformador social, contribuindo para a construção de uma cultura de prevenção e valorização da vida no ambiente escolar e comunitário.

Um dos momentos mais marcantes foi a interação direta com os materiais. Os estudantes eram convidados a uma roda de conversa (figura 3) sob supervisão dos instrutores, a experimentar os uniformes operacionais e conhecer os equipamentos de proteção.

**Figura 3.** Alunos participam de roda de conversa com bombeiro instrutor para conhecer os equipamentos de proteção.



**Fonte:** Acervo dos autores (2025)

Tornou-se notável a interação e o entusiasmo dos participantes durante as atividades práticas. Um dos adolescentes, surpreso com o peso dos trajes, exclamou: “Nossa! Essa roupa é muito pesada! Como vocês conseguem correr com isso?”, demonstrando genuína curiosidade sobre a rotina operacional dos bombeiros. Outro estudante, mais inquisitivo, perguntou: “Ela realmente protege do fogo? Já pegou fogo perto de você e você ficou bem?”. Essas falas espontâneas demonstraram o impacto da atividade prática na percepção da realidade profissional, corroborando com a teoria de aprendizagem experiencial defendida por Costa e Almeida (2021), que afirmam que o contato direto com materiais e situações concretas facilita a internalização de conceitos complexos além de promover o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais essenciais.

Para os instrutores, esse tipo de abordagem participativa é essencial. “A teoria sozinha não basta, o aluno precisa sentir, experimentar, ver de perto. Quando ele segura um extintor e aprende como usá-lo, ele carrega esse conhecimento para casa, para a vida”, relatou um dos bombeiros durante a ação. A experiência é respaldada por estudos pedagógicos que apontam que o aprendizado experiencial, ou seja, aquele vivenciado por meio da prática concreta, é significativamente mais eficaz na construção de memórias e atitudes preventivas (Costa & Almeida, 2021).

Além das atividades práticas, os bombeiros distribuíram materiais informativos com dicas de segurança doméstica, regras básicas de evacuação e contatos de emergência. Também foram abordados temas como o uso consciente da energia elétrica, a importância da manutenção de



instalações prediais e os perigos do imprevisto com sistemas elétricos. O conteúdo programático foi cuidadosamente elaborado de modo a ser compatível com a faixa etária e o ambiente escolar.

Vale destacar que a metodologia adotada não se limitou à simples transmissão de informações, mas priorizou estratégias pedagógicas sustentadas nos princípios da aprendizagem significativa e participativa, nas quais o discente atua como agente ativo do processo educativo. Nesse contexto, optou-se por abordagens baseadas na sensibilização e no protagonismo juvenil, reconhecendo que a internalização de valores relacionados à prevenção e segurança ocorre de forma mais efetiva quando há envolvimento emocional e cognitivo dos participantes. Durante as atividades, os alunos foram estimulados a relatar situações de risco observadas em seus domicílios e comunidades, o que possibilitou a construção coletiva de saberes e o fortalecimento do senso de responsabilidade cidadã. Além disso, a presença dos bombeiros fardados no ambiente escolar configurou-se como um elemento simbólico e motivacional, favorecendo vínculos de respeito, confiança e identificação com a figura do profissional da segurança pública. Essa dinâmica corrobora a concepção defendida por Freitas e Silva (2020), segundo a qual ações educativas que promovem interação, exemplo prático e empatia social resultam em maior engajamento e aprendizado duradouro.

Essa combinação entre teoria, prática e afeto foi decisiva para o sucesso da iniciativa e será a base para replicações futuras em outras unidades de ensino. A metodologia, portanto, se consolidou como uma ferramenta de educação transformadora e promotora da cultura de prevenção.

## Resultados e Discussão

A experiência possibilitou uma ampla e significativa troca de conhecimentos entre os bombeiros militares e a comunidade escolar, envolvendo cerca de 240 alunos do ensino fundamental e médio. As ações educativas foram estruturadas de modo a integrar demonstrações práticas, simulações e atividades participativas, o que proporcionou uma vivência concreta e estimulante. Observou-se elevado nível de curiosidade e engajamento dos estudantes, o que reforça a eficácia da metodologia interativa e a pertinência da abordagem experiencial no processo de ensino-aprendizagem. Essa constatação está em consonância com Pereira et al. (2020), que ressaltam que a aprendizagem ativa e participativa favorece a internalização de conhecimentos e atitudes preventivas, especialmente em contextos de segurança e saúde pública.

Durante as oficinas, os alunos puderam manusear extintores de incêndio inertes, vestir equipamentos de proteção individual (EPIs) (figura 4) e simular o uso de mangueiras de combate a incêndio, sempre sob supervisão direta dos bombeiros.

**Figura 4.** Estudante experimenta equipamento de segurança sob orientação dos bombeiros.



**Fonte:** Acervo dos autores (2025)

A vivência prática revelou-se um instrumento eficaz de sensibilização, permitindo que os participantes percebessem a complexidade e o esforço físico exigidos na atuação dos profissionais de emergência como no caso de um resgate vertical (figura 5). Essa percepção foi evidenciada por comentários espontâneos, como o de um estudante que exclamou: *“Eu não sabia que era tão pesado! Como vocês conseguem correr com isso tudo?”* — expressão que traduz o impacto da experiência sensorial na compreensão da realidade profissional.

**Figura 5.** Simulação de resgate vertical com aluna suspensa utilizando sistema de segurança.



**Fonte:** Acervo dos autores (2025)

Essas interações reforçam a relevância da aprendizagem pela experiência direta, defendida por Silva e Gomes (2019), segundo a qual o contato concreto com os agentes de segurança e seus equipamentos contribui não apenas para a assimilação de conteúdos técnicos, mas também para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, respeito e responsabilidade coletiva. De modo semelhante, Costa e Almeida (2021) destacam que a exposição a situações práticas desperta o envolvimento emocional do aprendiz, potencializando a retenção do conhecimento e promovendo mudanças comportamentais duradouras.

Além da dimensão cognitiva, os resultados apontaram para impactos afetivos e sociais significativos. O contato com os bombeiros fardados e a possibilidade de simular suas rotinas de trabalho despertaram sentimentos de admiração e valorização do papel social da corporação. Essa aproximação gerou vínculos de confiança entre estudantes e profissionais, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade cidadã. A experiência, portanto, ultrapassou o campo instrutivo, transformando-se em uma ação educativa de caráter formativo, capaz de fomentar atitudes preventivas e solidárias no ambiente escolar.

Os resultados também indicam que a inserção de atividades dessa natureza no contexto educacional estimula o protagonismo juvenil e a multiplicação do conhecimento. A internalização dos conceitos de segurança e prevenção pelos alunos reflete-se na sua capacidade de replicar o aprendido em casa e na comunidade, configurando um efeito multiplicador do saber adquirido. Esse fenômeno é descrito por Freitas e Silva (2020) como característica essencial das ações educativas de impacto social, pois contribui para a construção coletiva de uma cultura de segurança pública sustentável.

Experiências semelhantes vêm sendo implementadas em diferentes localidades do país, evidenciando uma tendência de integração entre escolas e instituições de segurança. Em Pinhalzinho (SC), por exemplo, bombeiros militares ministraram palestras na Escola Reunida Municipal Ângelo Soletti, abordando temas como primeiros socorros e prevenção de acidentes com crianças. O soldado Alexandre Aroldi destacou que “muitas vezes precisamos conscientizar as crianças para que elas conscientizem os adultos”, ressaltando o papel multiplicador do público infantojuvenil (União do Oeste, 2023). Já em Gaspar (SC), a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros capacitaram professores para o uso de extintores e evacuação de ambientes, reforçando a importância da preparação coletiva para emergências (Prefeitura de Gaspar, 2025).

Essas experiências, tanto a relatada quanto as correlatas, demonstram que a parceria entre instituições públicas, escolas e órgãos de segurança é determinante para a consolidação de uma cultura preventiva sólida e duradoura. A convergência entre a prática e a teoria, sustentada por autores como Pereira et al. (2020), Silva e Gomes (2019) e Costa e Almeida (2021), evidencia que a educação experiencial e participativa tem potencial para transformar não apenas comportamentos individuais, mas também estruturas sociais, ao promover comunidades mais seguras, conscientes e preparadas para lidar com situações de risco.

## Considerações Finais

A atuação do Corpo de Bombeiros Militar nas escolas configurou-se como uma estratégia educativa de alto impacto social, ao unir teoria, prática e sensibilização na construção de uma cultura de prevenção. A iniciativa demonstrou que a presença dos bombeiros no ambiente escolar ultrapassa a mera transmissão de informações, tornando-se uma experiência transformadora que aproxima a corporação da comunidade e reforça o papel da escola como espaço de formação cidadã.

O impacto das ações pôde ser observado em diferentes dimensões: para os estudantes, representou o desenvolvimento de competências práticas e atitudes preventivas, fortalecendo a consciência sobre segurança e responsabilidade coletiva; para os bombeiros, significou a consolidação de sua função educativa e o estreitamento dos vínculos comunitários; e, para a sociedade, traduziu-se em um investimento contínuo na formação de cidadãos mais preparados para agir diante de emergências e situações de risco.

Os resultados evidenciam que a educação preventiva, quando articulada ao contexto escolar, potencializa o aprendizado significativo e promove transformações duradouras nas percepções e comportamentos sociais. Como afirmam Paiva (2018) e Freire (2019), práticas educativas que valorizam o protagonismo e a vivência concreta fortalecem o senso de pertencimento e o compromisso com o bem comum.

Dessa forma, recomenda-se que programas dessa natureza sejam institucionalizados e ampliados, incluindo temáticas complementares como primeiros socorros, evacuação em desastres e uso seguro da energia elétrica. A inserção contínua dessas ações no currículo escolar contribui para que o aprendizado não seja pontual, mas permanente e integrado ao cotidiano educativo.

Por fim, reafirma-se que a presença do Corpo de Bombeiros nas escolas é um instrumento de transformação social e educativa, capaz de despertar o respeito à vida, o senso de responsabilidade e o engajamento comunitário. Trata-se de uma experiência que confirma o poder da educação preventiva como caminho para a construção de uma sociedade mais segura, consciente e solidária.

## Referências

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. *Instrução normativa nº 01, de 23 de agosto de 2012*. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, p. 82-83, 24 ago. 2012.

COSTA, R. M.; ALMEIDA, F. J. Treinamento prático e percepção de segurança em escolas públicas. **Revista Gestão & Educação Pública**, v. 17, n. 2, p. 223-241, 2021.

FERREIRA, A. L. et al. Causas frequentes de incêndio em instituições escolares de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Engenharia de Segurança**, v. 14, n. 1, p. 85-100, 2018.

FREITAS, H. C. de; SILVA, T. A. da. *Educação em segurança pública: desafios e perspectivas*. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 14, n. 2, p. 84-102, 2020.

MARTINS, L. S.; OLIVEIRA, J. R. Educação preventiva em segurança contra incêndios: o papel das

instituições públicas. **Revista Científica de Prevenção e Riscos**, v. 11, n. 1, p. 54-69, 2022.

NASCIMENTO, A. M.; OLIVEIRA, J. L. A importância da prevenção de incêndios no ambiente escolar: uma abordagem educativa. **Revista Saberes da Educação**, v. 6, n. 2, p. 123-140, 2019.

PAIVA, S. C. **Comunicação de risco em desastres: estratégias e práticas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

PEREIRA, D. R. et al. A importância da educação para prevenção de incêndios nas escolas. **Revista Saberes da Educação**, v. 6, n. 2, p. 123-140, 2020.

PREFEITURA DE GASPAR. **Defesa Civil e Corpo de Bombeiros capacitam professores para uso de extintores de incêndio nas escolas**. 2025. Disponível em: <https://www.gaspar.sc.gov.br/defesa-civil-e-corpo-de-bombeiros-capacitam-professores-para-uso-de-extintores-de-incendio-nas-escolas/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SILVA, R. C.; GOMES, E. M. Percepção de risco e cultura de segurança no ambiente escolar. **Revista Educação & Sociedade**, v. 40, e021383, 2019.

SILVA, R. C.; MARTINS, L. B. Corpo de Bombeiros e a atuação comunitária: educação, prevenção e cidadania. **Revista Gestão Pública e Cidadania**, v. 24, n. 1, p. 55-70, 2019.

UNIÃO DO OESTE. *Bombeiros na Escola: Alunos aprendem quem é o bombeiro e como evitar acidentes*. Prefeitura de União do Oeste - SC, 2023. Disponível em: <https://uniaodoeste.sc.gov.br/noticia-95252/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

Recebido em 14 de outubro de 2025.  
Aceito em 15 de dezembro de 2025.